

Zambézia em Foco



Superfície 103.478 km²
População 3 849 455 (2007); 22 Distritos



Gravidezes precoces comprometem educação da rapariga em Quelimane

GRAVIDEZES PRECOCES

Mais de 400 casos em escolas da província

GRAVIDEZES precoces estão a comprometer a educação das raparigas na cidade de Quelimane, na província da Zambézia. Dados em nosso poder indicam que mais de 400 raparigas, com idades compreendidas entre 15 e 17 anos, engravidaram no 1º semestre deste ano.

A nossa Reportagem escalou há dias alguns estabelecimentos de ensino secundário de Quelimane, nomeadamente Aeroporto Expansão, Patrice Lumumba e Coloane, onde constatou que o problema da gravidez precoce é deveras preocupante, e se medidas tendentes a inverter a situação não forem tomadas, o problema poderá tornar-se ainda mais complicado.

Segundo soube a nossa Reportagem na Zambézia, de fontes dignas, uma em cada nove raparigas está grávida e não está preparada psico e biologicamente para ter uma maternidade segura e suportar as responsabilidades de um lar. Muitas delas engravidaram de colegas e comerciantes a quem consideram de namorados.

Marisa Gregório, 15 anos, é estudante da 10ª classe. Ela está grávida de quatro meses. Em conversa com o nosso Jornal disse estar arrependida e nunca se apercebeu das transformações que estavam a ocorrer no seu corpo, até que foi abordada pela mãe sobre o facto, quando já passava muito tempo.

Apesar de ter acesso à informação, através dos média, do cantros de aconselhamento e outras formas, disse não ter conseguido evitar o sexo desprotegido. Aliás, segundo afirmou, com o seu namorado, dois anos mais velho, iniciaram as relações sexuais com protecção, mas chegou uma altura em que abandonaram esta medida.

Embora os pais do seu namo-

rado lhe prestem a assistência necessária e continue a estudar, expressou o receio de no próximo ano não poder voltar à escola porque, nessa altura, estará a cuidar do filho que se espera venha a nascer em Dezembro, quando estiver de férias escolares. Afirmou que, devido ao facto, a relação com os pais é tensa.

Fáusia João, 17 anos, é outra estudante que engravidou. O seu namorado é um jovem órfão de 20 anos de idade, trabalhador de uma loja de venda de detergentes. Ele está sob os cuidados de uma tia e o pouco salário que ganha não chega para o sustento da família e muito menos para assistir a gravidez. A tia já começou a pressioná-lo a abandonar a casa e começar a sua própria vida, alegadamente porque já tem esposa grávida e precisa concentrar-se nos objectivos pessoais.

Fáusia também é órfã de pai e vive com a mãe e mais dois irmãos menores que precisam de cuidados e atenção. Diz ter engravidado acidentalmente, tanto é que tem uma tia que é professora e que sempre lhe prestou todo o apoio necessário, quer em termos de informação sobre os cuidados a ter, quer em material escolar.

Maria Augusto, 15 anos de idade, é estudante da 9ª classe numa escola secundária da cidade de Quelimane. Está no sexto mês de gestação. Contou à nossa Reportagem que o namorado é um vendedor ambulante, sendo que sempre está nas ruas da cidade para ver se consegue algo para o seu sustento e da família. Porque nem sempre consegue, Maria Augusto conta que, mesmo no estado em que se encontra, vezes sem conta dormiu com o estômago vazio, porque o namorado não conseguiu nada para colocar o pão na mesa.

Longe do gravador, a conversa

fluiu de forma mais aberta. Maria repetiu várias vezes a palavra "pai do meu filho" e o "Notícias" quis saber por que assim o chamava, tendo ela respondido que "eu não quero me casar agora. Depois de o meu filho nascer gostaria de continuar os estudos.

Quisemos saber da futura mãe quem vai cuidar do bebé e ela não hesitou em responder que "ele vai ficar com o pai. Eu vou procurar continuar os meus estudos".

Vitória Dinis, 15 anos de idade e grávida de cinco meses, é outra aluna que conversou com a nossa Reportagem para contar a sua história. Ela teve que deixar de estudar na 9ª classe devido a uma gravidez indesejada. Antiga aluna da Escola Secundária Patrice Lumumba, viu todos os seus sonhos a ruir. Vitória disse que agora apenas ajuda a mãe nos trabalhos da machamba e de casa e, por este motivo, não pode ir mais à escola. Entretanto, Joaquim Caminho, director da Escola Secundária Aeroporto Expansão, na cidade de Quelimane, disse que as direcções das escolas estão preocupadas com a problemática da gravidez precoce. Por isso estão a discutir o caso com os conselhos de escola.

Disse, por exemplo, que só no seu estabelecimento de ensino foram detectados sete casos de alunas que se engravidaram com 17 e 18 anos de idade, respectivamente. No entanto, afirmou que um aspecto particularmente positivo nelas é que, apesar do seu estado, não desistiram de estudar. "Dos sete casos, cinco passaram para o curso nocturno e os restantes para o ensino à distância", disse o nosso interlocutor, explicando que a sua direcção, logo que detecta caso de uma aluna grávida, trata de transferir para o curso nocturno ou ensino à distância.